

Secretário Pedro Ramos faz balanço

Saída de 9 médicos do SESARAM compensada com a entrada de 42 + 5

Entre 2017 e 2018, nos quadros médicos do SESARAM houve 9 saídas e 42 entradas consumadas; até final do ano, entram mais 5 médicos. Um balanço “extremamente positivo”, na perspetiva do secretário regional da Saúde.

Em declarações ao JM, o governante releva o “cuidado tido na organização e planificação dos recursos humanos” para a prestação de serviços à população, numa crítica direta ao presidente da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Médicos, por “comentar a gestão dos recursos humanos no SESARAM com desconhecimento de causa. E isso é perigoso”. Pedro Ramos garante que as saídas registadas não provocaram distúrbios de nenhuma espécie, e que as entradas constituíram uma mais-valia que beneficiou diversas especialidades, sendo que a Secretaria da Saúde tem tentado dar uma resposta adequada a toda esta movimentação, que Pedro Ramos considera ser “natural”, algo que “se familiarizou na saúde ao nível regional e nacional”.

Firme na convicção de que o sistema público é prioritário, o governante constata que existe, na Região, uma convivência salutar entre este e o sistema convencionado, que irá perdurar. “O sistema convencionado, criado pelo Dr. Nélio Mendonça, permitiu que o utente escolhesse o profissional de saúde ao qual pretendia recorrer, em ambos os sistemas.

SERVIÇO DE SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, E.P.E.			
PESSOAL MÉDICO			
ESPECIALIDADE	SAÍDAS	ENTRADAS a)	PREVISÃO DE ENTRADAS
Anestesiologia	1	1	
Cardiologia Pediátrica		1	
Cirurgia cardiotorácica		1	
Cirurgia geral		5	
Cirurgia Vascular	1		
Ginecologista/Obstetra	1	1	
Imunoalergologia		1	
Imuno-hemoterapia		1	
Medicina do Trabalho			1
Medicina física e de reabilitação		1	
Medicina geral e familiar		16	
Medicina interna	1	4	2
Nefrologia		1	
Neurorradiologia	1	1	
Oftalmologia	1	1	
Oncologia médica		1	
Ortopedia		2	
Otorrinolaringologia		1	
Patologia clínica		1	
Pediatria	2	1	
Pneumologia			1
Psiquiatria			1
Radiologia	1	1	
TOTAL	9	42	5

a) Inclui novas contratações e as contratações dos nossos médicos internos para assistente

Este último funciona como um serviço complementar, com o objetivo de preencher as necessidades dos utentes, nos casos em que a resposta do sistema público não é inteiramente satisfatória”.

Quando confrontado com as leituras antagónicas da Ordem dos Médicos na Madeira, o secretário regional afiança que pretende estabelecer com aquele organismo uma relação similar à que tem com as restantes ordens profissionais, que “têm trabalhado lado a

lado com a Secretaria na prossecução dos mesmos objetivos”. Reconheceu, todavia, que fatores como agendas pessoais, tanto ao nível regional como nacional, bem como partidárias, têm gerado divergências, dificultando a relação com a atual OM.

“O nosso objetivo não é pacificar setores, é dotá-los do número suficiente de profissionais para que a prestação de cuidados seja feita com segurança e qualidade”, frisa também o governante. Segundo Pedro Ramos, existem evidências científicas de que, nos principais grupos profissionais, na área da saúde, há um nexo de causalidade entre a melhoria da prestação de cuidados e a quantidade de elementos que compõem as equipas, o que redundava em menos internamentos, menos infeções e, conseqüentemente, menos gastos para o Serviço Regional de Saúde.

Na perspetiva do líder da saúde, a Região tem pugnado pelo respeito para com os profissionais, assumindo um comportamento meritório, diferenciado, prosseguindo objetivos comuns, designadamente melhorando e inovando a prestação de cuidados, através da promoção do desenvolvimento da população e da sua literacia na área da saúde, dentro do que permitem as limitações orçamentais. Aludiu aos restantes setores da saúde, que “não estão esquecidos”, entre os quais médicos dentistas, psicólogos e nutricionistas. Realçou a importância destes grupos profissionais nas mais diversas áreas e defendeu a necessidade premente de fazerem parte dos quadros, para que possam dar uma resposta eficaz nas situações de exceção, prometendo também aumentar o número de profissionais nesta área para “dar oportunidade de haver uma escala, um agendamento de colegas” tendente a melhorar o serviço.

No que concerne aos propalados diferendos com entidades nacionais, sobretudo no que toca aos subsistemas de saúde, Pedro Ramos revelou ter estado em Lisboa, juntamente com o presidente do IASAÚDE e a presidente do Conselho de Administração do SESARAM, para reunir com diversas entidades, entre as quais a ACSS, a ADSE e a ANF. O governante madeirense destacou o encontro com a ACSS, que se revelou profícuo, uma vez que “foram sensíveis quanto às verbas a transmitir à Região no que diz respeito aos migrantes luso-venezuelanos, mas também nas vagas para a RAM nas especialidades”.

Por outro lado, as conversas com os responsáveis dos subsistemas de saúde ter-se-ão revelado infrutíferas, uma vez que todos eles se escudaram na legislação de 2010, nos termos da qual deixaram de ser subsistemas de saúde para passarem a ser sistemas complementares do SNS - Sistema Nacional de Saúde, tendo as suas dívidas sido perdoadas, o que “na RAM não pode acontecer, uma vez que a saúde está regionalizada”.

18 MILHÕES A ARDER

“Há um custo efetivo que tem que ser pago, que neste momento ascende aos 18 milhões de euros, e continua a aumentar porque nós continuamos a tratar toda a gente que recorre aos serviços públicos”, reclamou, numa alusão à dívida dos subsistemas ao SESARAM, pela prestação de cuidados de saúde. O montante desta dívida representa uma receita inscrita no

orçamento do SESARAM, mas que não se encontra ainda liquidada. “A solução tem que passar por este Orçamento de Estado, porque não podemos estar continuamente à espera destas verbas, uma vez que são receitas do SESARAM que estão apontadas, mas ainda não foram concretizadas”, exortou o líder da saúde.

Relativamente à entrega do PIC- Projeto de Interesse Comum para a construção do novo hospital, Pedro Ramos foi lacónico, dizendo apenas que contactou os responsáveis do SUCH (Serviço de utilização comum dos hospitais), que têm feito parte deste processo, e alertou para o aproximar do prazo para a discussão do orçamento de estado, na qual “o compromisso do primeiro-ministro tem de ser concretizado, uma vez que o presidente do Governo Regional está em condições de lançar o projeto para a construção do novo hospital em outubro”.

Assegurou, por fim, o cumprimento escrupuloso do programa de saúde do Governo “como é apanágio do PSD”, enfatizando a área dos cuidados de saúde primários, na qual destacou o programa do centro de rastreio da RAM, que avançará em 2019, compreenderá os 4 tipos de rastreio mais importantes, como o cancro do colo uterino e “permitirá detetar as situações oncológicas de forma precoce, desonerar o orçamento da Região e possibilitará a canalização de verbas para outras áreas”.

Agostinho Silva

Miguel Amaro

In “*Jornal da Madeira*”